ECHINORHYNCHIDAE DO BRASIL. II. NOVA ESPÉCIE DO GÉNERO ECHINORHYNCHUS ZOEGA IN MÜLLER, 1776*

D. A. MACHADO F.º
Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D.F.

(Com 3 estampas)

Estudamos algumas amostras de acantocéfalos de peixes de Mato Grosso, coleccionados pela comissão do Instituto Oswaldo Cruz. As autópsias de Triportheus paranensis (Guenther) revelaram a presença de espécies novas para a ciência que serão descritas neste e em trabalhos posteriores.

Echinorhynchus paranensis sp.n.

Acanthocéfalos de pequeno porte, de cutícula fina, delicada e de grande transparência. Medem 9,0 a 12,0 mm de comprimento por 2,0 mm de largura as fêmeas e 7,0 a 10,0 mm de comprimento por 1,3 mm de largura os machos. A extremidade inferior mostra o menor diâmetro, fim de um adelgaçamento progressivo. Anteriormente projeta-se a tromba cilíndrica, que mede 1,400 mm de comprimento por 0,400 mm de largura, apresentando-se armada de ganchos que se distribuem em 3 grupos morfológicos: o primeiro grupo apresenta ganchos localizados no ápice da tromba, cuja implantação se faz por meio de raízes duplas que medem 0,071 a 0,092 mm a lámina e 0,050 a 0,070 mm a raiz; o segundo grupo consta de ganchos distribuídos ao longo das séries que vão da segunda à décima terceira e medem 0,052 a 0,068 mm a lámina e 0,048 a 0,050 mm a raiz; o terceiro grupo reune os ganchos da série basal, que medem 0,046 a 0,068 mm a lámina e 0,036 a 0,040 mm a raiz, que em alguns casos é nitidamente circular. Segue-se a bainha da tromba que mostra dupla parede nítida, sendo as suas medidas: 1,608 mm de comprimento por 0,402 mm de largura; ao nível de sua parte média nota-se a saída do sistema nervoso; os lemniscos são curtos, flexíveis e achatados, com 0,938 mm de comprimento por 0,167 mm de largura. A transparência do corpo permite a nítida observação dos

* Recebido para publicação a 3 de agosto de 1959.
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia Médica).
ligamentos suspensores e retináculos, nos quais observam-se grande número de núcleos circulares ou ovóides.

O aparêlho genital masculino apresenta testículos arredondados, que se situam medianamente e medem 0,435 mm de comprimento por 0,335 mm de largura; as glândulas prostáticas formam um conjunto compacto sendo muito difícil individualizar cada elemento glandular; nas margens do grupo podem-se notar diferentes pontos de separação; o conjunto mede 0,300 mm de comprimento por 0,230 mm de largura. O aparêlho genital feminino apresenta ovejetor com os divertículos laterais característicos, medindo 0,995 mm de comprimento.

Habitat — Intestino de Triportorheus paranensis (Guenther).
Proveniência — Salobra, Estado de Mato Grosso, Brasil.

QUADRO COMPARATIVO DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DO GÉNERO ECHINORHYNCHUS ZOEZA IN MULLER, 1776

(Medidas em milímetros)

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Comprimento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pémea...</td>
<td>20-25</td>
<td>15-22</td>
<td>10-14</td>
<td>20-22</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>Macho</td>
<td>10-15</td>
<td>9-15</td>
<td>8-10</td>
<td>10-12</td>
<td>9-12</td>
</tr>
<tr>
<td>Largura</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pémea...</td>
<td>4</td>
<td>3-4</td>
<td>1-2</td>
<td>2,5-3,5</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Macho</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>1,5-2,5</td>
<td>2-3</td>
</tr>
<tr>
<td>Tromba</td>
<td>1,294×0,360</td>
<td>1,320×0,365</td>
<td>1,182×0,332</td>
<td>0,966×0,348</td>
<td>0,904×0,334</td>
</tr>
<tr>
<td>Ganchos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Número de séries...</td>
<td>16-17</td>
<td>16-17</td>
<td>16-17</td>
<td>13</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>Número nas séries...</td>
<td>14</td>
<td>14</td>
<td>14</td>
<td>14</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Comprimento da lâmina</td>
<td>0,067</td>
<td>0,071</td>
<td>0,67</td>
<td>0,065</td>
<td>0,088</td>
</tr>
<tr>
<td>Comprimento da raiz</td>
<td>0,027</td>
<td>0,026</td>
<td>0,054</td>
<td>0,041</td>
<td>0,041</td>
</tr>
<tr>
<td>Bainha da tromba...</td>
<td>1,260×0,360</td>
<td>1,660×0,350</td>
<td>1,580×0,408</td>
<td>1,245×0,337</td>
<td>1,440×0,565</td>
</tr>
<tr>
<td>Lemniscos</td>
<td>1,260×0,360</td>
<td>1,660</td>
<td>0,966×0,165</td>
<td>0,013×0,282</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>Testículos</td>
<td>0,890×0,680</td>
<td>1,120×0,820</td>
<td>0,531×0,415</td>
<td>0,796×0,448</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>Glândulas prostáticas</td>
<td>1,108×0,508</td>
<td>1,210×0,850</td>
<td>0,547</td>
<td>0,067×0,406</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>conjunto</td>
<td>1,245</td>
<td>1,260</td>
<td>1,294</td>
<td>1,810</td>
<td>0,350</td>
</tr>
<tr>
<td>Ovejetor</td>
<td>0,125×0,071</td>
<td>0,121×0,016</td>
<td>—</td>
<td>0,168×0,021</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>Ovos.</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Habitat</td>
<td>Pieros actus brachypomus (Cuv.)</td>
<td>Bryon aterris (Val.)</td>
<td>Mylosoma paraguayensis (Norm.)</td>
<td>Mylinea (paci.)</td>
<td>Doras costatus (L.)</td>
</tr>
<tr>
<td>Distribuição geográfica...</td>
<td>São João, Mato Grosso</td>
<td>São Paulo</td>
<td>Salobra, Mato Grosso</td>
<td>Porto 16, Barra do Parana, Mato Grosso</td>
<td>Salobra, Mato Grosso</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Holótipo macho n.º 24210A, alótipo fêmea 24210B, parátipos n.ºs 12852, 12853, 12854, 12858 e 12859, depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Em 1948 descrevemos novas espécies deste gênero e redescrevemos *E. jucundus* Travassos, 1923 e *E. impudicus* Diesing, 1851, ocasião em que publicamos um quadro das dimensões daquelas espécies; agora, acrescentamos as de *Echinorhynchus paranensis* sp.n., aproveitando ainda a oportunidade para nomear *Echinorhynchus briconi* nom.n. a espécie *Echynorhynchus gracilis* Machado F.º, 1948, designação utilizada por Rudolfh em 1819.

Pelo quadro acima podemos verificar diferenças representadas por dados numéricos. Resumidamente podemos dizer que a armadura da tromba, a forma dos ganchos no que se refere ao modo de implantação nos três grupos referidos, o conjunto glandular prostático formando massa de difícil separação dos elementos que a constituem, são os pontos principais de caracterização de *Echinorhynchus paranensis* sp.n. Aproveitamos a ocasião para fornecer desenhos comparativos das glândulas prostáticas e do ovejeto de tôdas as espécies, com exceção de *Echinorhynchus impudicus* Diesing, 1851. Pelo exame do ovejeto podemos verificar que *Echinorhynchus paranensis* sp.n. sómente se aproxima de *Echinorhynchus salobrensis* Machado F.º, 1948.

**BIBLIOGRAFIA**


ESTAMPA 1

Echinorhynchus paranensis sp.n.

Fig. 1 — Fêmea total.
Fig. 2 — Macho total.
Fig. 3 — Tromba.
Fig. 4 — Ganchos.
ESTAMPA 2

Glândulas prostáticas de:

Figs. 1 a 3 — Echinorhynchus paranensis sp.n.
Fig. 4 — Echinorhynchus gomest Machado F.º, 1948
Fig. 5 — Echinorhynchus briconi nom.n.
Fig. 6 — Echinorhynchus salobrensis Machado F.º, 1948
Figs. 7 e 8 — Echinorhynchus jucundus Travassos, 1923.

(Todas as figuras na mesma escala).
ESTAMPA 3
Ovejetor de:

Fig. 1 — *Echinorhynchus paranensis* sp.n.

Fig. 2 — *Echinorhynchus gomesi* Machado F.ª, 1948

Fig. 3 — *Echinorhynchus briconi* nom.n.

Fig. 4 — *Echinorhynchus jucundus* Travassos, 1923.

Fig. 5 — *Echinorhynchus salobrensis* Machado F.ª, 1948.

(Todas as figuras na mesma escala).
MACHADO F.º: Echinorhynchidae do Brasil. II